

TRIGO

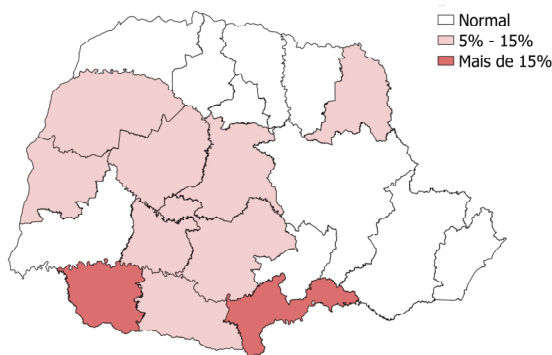
29 de outubro de 2014

Produção

Espera-se colher atualmente 3,86 milhões de toneladas de trigo no estado do Paraná. Este número é 5% inferior ao potencial de 4,09 milhões de toneladas que poderia ser colhido da área de 1,36 milhão de hectares.

A redução de produção é causada pelas chuvas que atingiram o Estado no final de setembro, atingindo especialmente a região Sudoeste, onde mais de 100 mil toneladas deixarão de ser colhidas.

Trigo – Perdas de produtividade em relação ao potencial.



No começo de outubro as chuvas cessaram e as áreas em maturação foram colhidas, resultando nas lavouras com maiores perdas. Após este período as produtividades foram melhorando gradativamente, porém não chegaram ao potencial. Com a manutenção do tempo seco o ritmo de colheita foi intenso, atingindo 77% de área, 11 pontos à frente do mesmo período na safra anterior e sete pontos à frente da média das últimas cinco safras.

Além dos problemas de quantidade, também há problemas de qualidade, ainda que não sejam generalizados. Mesmo em lotes que apresentam peso hectolitro acima de 78, outras características reológicas se tornam restritivas para os compradores devido à oferta abundante.

Mercado

O ápice de oferta de trigo no Paraná tem determinado os preços no mercado interno, porém incertezas na produção do Mercosul, incluindo a brasileira, poderão gerar uma reação nos preços, principalmente nos lotes de maior aptidão para panificação.

Em outubro a Conab operacionalizou leilões de Prêmios Equalizadores Pagos ao Produtor, facilitando o escoamento de 304 mil toneladas de trigo paranaense. Apesar desta interferência, os preços recebidos pelo produtor no estado não reagiram, o que mantém a expectativa dos produtores de novas interferências, inclusive com Aquisições do Governo Federal.

Na última semana o preço médio recebido pelo produtor esteve abaixo de R\$29 a saca de 60kg, e fechará pelo terceiro mês consecutivo abaixo do mínimo estabelecido pela Política de Garantia de Preços Mínimos.

Mesmo com os preços baixos, os agricultores comercializaram 18% da produção estimada, abaixo da média de 23% para o mês de setembro nas últimas cinco safras e abaixo do atingido em setembro de 2013, quando a reduzida safra fez o percentual atingir 38%.

Outro fator que pode influenciar os preços é a importação. O Paraná comprou até setembro 260 mil toneladas, principalmente da Argentina e do Uruguai, mas também dos Estados Unidos e Paraguai. Destaca-se que o Paraguai é o maior fornecedor paranaense nos últimos cinco anos, porém não teve até setembro um volume significativo de entrada no Paraná devido a problemas climáticos, o que deve ser revertido ainda neste ano com a nova safra.